



ISSN: 2230-9926

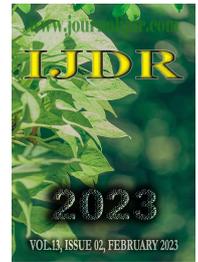
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 02, pp. 61622-61625, February, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26291.02.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

UMA ROTINA SOBRE PRESSÃO: OS DILEMAS E OS CONFLITOS NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL DO SAMU

Laudicéia Rodrigues Crivelaro*^{1,2}, Natalia Biancão Crivelaro³, Roseilton Monteiro Nascimento⁴, Amanda Aparecida Camargo Oliveira^{1,5}, Claudia Rosana Trevisani Correa¹, Anelvira Oliveira Florentino¹, Franciele Costa da Silva Perez^{1,3}, Elcie Aparecida Braga de Oliveira^{3,2}, Talita de Azevedo Coelho Furquim Pereira¹ and Cassiana Mendes Bertencello Fontes¹

¹UNESP/Faculdade de Medicina de Botucatu; ²Instituto Lauro de Souza Lima (SES/SP); ³Prefeitura Municipal de Bauru (SP); ⁴Faculdade do Centro Oeste Paulista (Facop) Bauru, SP, Brasil; ⁵Centro de Paula Souza

ARTICLE INFO

Article History:

Received 09th January, 2023

Received in revised form

16th January, 2023

Accepted 14th February, 2023

Published online 25th February, 2023

KeyWords:

Nursing, SAMU, Pre-hospital care, Work context.

*Corresponding author:

Laudicéia Rodrigues Crivelaro,

ABSTRACT

Objetivo: Conhecer as percepções dos enfermeiros gestores em relação ao serviço, para compreender, sob sua ótica, os desafios, dificuldades e contradições no contexto organizacional. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida com enfermeiros/gestores dos SAMUs de uma região de saúde do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, aplicados a 22 enfermeiros, analisados por meio da análise de discurso do sujeito coletivo. **Resultados:** Dos depoimentos dos entrevistados, emergiram categorias as quais versam sobre os desafios, dificuldades e contradições que acontecem no processo de práxis. **Considerações finais:** O estudo contribui com novos conhecimentos para os interessados na gestão do SAMU, permitindo aos enfermeiros repensar novas estratégias de ações voltadas aos serviços pré-hospitalar móvel e consequentemente melhor assistência prestada aos indivíduos.

Copyright©2023, Laudicéia Rodrigues Crivelaro et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Laudicéia Rodrigues Crivelaro, Natalia Biancão Crivelaro, Roseilton Monteiro Nascimento, Amanda Aparecida Camargo Oliveira, Claudia Rosana Trevisani Correa, Anelvira Oliveira Florentino, Franciele Costa da Silva Perez, Elcie Aparecida Braga de Oliveira, Talita de Azevedo Coelho Furquim Pereira and Cassiana Mendes Bertencello Fontes. 2023. "Uma rotina sobre pressão: os dilemas e os conflitos no contexto organizacional do samu.", *International Journal of Development Research*, 13, (02), 61622-61625.

INTRODUCTION

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) difere de todos serviços de saúde, possui características próprias especiais, singulares e peculiares, que influenciam na organização do trabalho; uma vez que os profissionais realizam o atendimento em um ambiente imprevisível; deparam com situações extremas, como: o limite entre a vida e a morte, exigindo altas demandas psicológicas, principalmente o controle do estresse para diagnósticos rápidos e precisos. LUCHTEMBERG (2015) Requer dos profissionais diversas habilidades, conhecimento teórico-prático uma vez que o atendimento deve ser rápido, coordenado e eficaz. Acrescenta-se ainda a necessidade do profissional possuir preparo físico e psicológico para atuar nas diversas situações emergenciais, dada as possíveis adversidades (LUCHTEMBERG LM e PIRES DEP, 2015). No Brasil a enfermeira se inseriu no atendimento pré-hospitalar na década de 1980 nos serviços pioneiros do Corpo de Bombeiros e do Resgate, criados inicialmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo,

respectivamente (PLOTJOWSKI *et al.*, 1998; TACAHASHI, 1991). Com o passar dos anos, foram surgindo serviços de atendimento pré-hospitalar em todo o Brasil, de origem pública e privada, estruturados com base nos princípios do modelo francês, no qual as viaturas de suporte avançado contavam, obrigatoriamente, com um médico. Os enfermeiros estão presentes nas unidades de suporte avançado, na modalidade terrestre, aérea e marítima. Assumem cargos de coordenação de enfermagem e de responsabilidade técnica. Dentre as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros SAMU estão: ações voltadas para assistência, gerência, ensino, pesquisa, mediação de conflitos, elaboração de protocolos internos de atendimento para guiar sua atuação na estabilização dos pacientes, liderança da equipe técnica de enfermagem e de outras categorias profissionais, a exemplo do atendente (TAVARES *et al.*, 2017). O Serviço pré hospitalar é relativamente novo e pouco difundido na grade curricular da graduação em enfermagem exigindo um aprofundamento e especialização do profissional que optar por trabalhar nessa área a função do enfermeiro também é pouco conhecida. Assim, esta pesquisa justifica-se pela peculiaridade que envolve a função de

gestor do serviço com características tão singular composto de equipes multiprofissionais, e identificar problemas que possam afetar a qualidade do atendimento à população, bem como contribuir para a construção de conhecimento da enfermagem na gestão de políticas públicas de saúde. Considerando tais fatos, este estudo buscou responder a seguinte questão norteadora: Quais são sob a ótica dos enfermeiros dilemas e conflitos enfrentados no exercício do cargo de gerência no contexto organizacional do SAMU? Para obter as respostas à pergunta problema, este artigo tem como objetivo identificar os possíveis fatores que podem estar influenciando na qualidade do serviço.

Objetivo: conhecer as percepções dos enfermeiros gestores em relação ao serviço, para compreender, sob sua ótica, os desafios, dificuldades e contradições no contexto organizacional.

METODOLOGIA

Tipo de estudo: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida com enfermeiros/gestores do SAMU de uma região de saúde.

População: O serviço selecionado para este estudo se deu por desenvolver uma assistência integral e se configurar como um dos mais importantes serviços de saúde ofertados para uma população de aproximadamente 1.700 mil habitantes.

Amostra: Constitui-se a de 22 enfermeiros (as) selecionados após atenderem aos critérios de inclusão (profissionais enfermeiros, que atuavam que atuam na gestão do SAMU, analisados por meio da análise de discurso do sujeito coletivo).

Participação: A participação neste estudo deu-se de forma voluntária. O participante teve o direito de não querer participar ou de sair do estudo a qualquer momento, sem penalidades. Ficando sob-responsabilidade dos pesquisadores fornecer qualquer esclarecimento sobre o mesmo, assim como tirar dúvidas, bastando entrar em contato pelos e-mails que foram disponibilizados no TCLE.

Coleta e organização dos dados: Coletaram-se os dados durante o mês de agosto a novembro de 2019. A coleta de dados se deu por meio da entrevista guiada por um instrumento semiestruturado composto por questões sobre condições sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, tempo de atuação no serviço, titulação e tempo de formado), e 4 questões específicas inerentes ao serviço. O instrumento utilizado foi construído pautado no intuito de contemplar os objetivos da pesquisa, logo depois, elas foram transcritas. Este trabalho sistematizou a análise de resultados obtidos por meio da técnica do Discurso do Sujeito. As etapas de análise propostas pela técnica foram desenvolvidas, chegando-se às expressões-chaves, ideias centrais e ancoragens. Assim, o DSC é um discurso-síntese, construído com base nas ECHs dos discursos individuais semelhantes ou complementares emitidos pelos sujeitos da pesquisa respondendo sobre determinado tema. O discurso dos enfermeiros foi grafado em itálico, sem aspas e redigido na primeira pessoa do singular, expressando o pensamento que é compartilhado social e coletivamente.

Aspectos éticos: Basearam-se os aspectos éticos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 2012. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, e foi aprovado com o Parecer Consubstanciado nº 2.756.229; de 08/06/2018 CAAE nº90088218.4.0000.5411, na Plataforma Brasil. O projeto obteve autorização concedida pelo “Termo de Anuência da DRS VI”, órgão responsável pelo gerenciamento dos quatro CRUs da RRAS 09, após ter sido apresentado ao referido colegiado, em reunião realizada dia 10 de janeiro de 2019, às 9 horas, na sede DRS IV, em Bauru, com aprovação dos gestores e representantes da Secretarias de Saúde dos respectivos municípios. Após a devida aprovação das instâncias administrativas e ética, a pesquisadora

iniciou o estudo, primeiramente por contatos telefônicos com os coordenadores regionais dos SAMUs, a fim de agendar visitas às CRUs. Antes de iniciar cada entrevista, os sujeitos foram informados sobre os objetivos do estudo e a importância das respostas, assegurando o sigilo de todos os depoimentos e a liberdade de recusa em participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao entrevistado. Então, foi solicitada a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE a cada um dos participantes da pesquisa. Sendo assim, esta pesquisa incorpora os referenciais básicos da Resolução CNS nº 466, que visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado (BRASIL, 2012b).

Confidencialidade da Pesquisa: Toda informação coletada neste estudo é confidencial, o nome do participante e da organização em que atua não foi identificado de modo algum. Foi solicitada a permissão para os participantes para posteriormente, apresentar os resultados do estudo em eventos científicos e periódicos nacionais e internacionais. O anonimato dos participantes foi preservado utilizando-se a seguinte codificação para identificá-los: abreviação E. (de enfermeiro) seguida de número cardinal em ordem crescente por ordem de entrevista (E1, E2, E3... etc.).

RESULTADOS

Dos depoimentos dos entrevistados, emergiram categorias as quais versam sobre, os desafios, dificuldades e contradições com seus respectivos apontamentos.

Os dilemas: No decorrer da vida profissional, muitas vezes o enfermeiro se vê diante de situações delicadas, em que precise pensar nas consequências e, também, considerar os seus valores éticos e morais para agir, nas falas os entrevistados deparam-se com dilemas éticos no seu cotidiano do cuidar no que se refere a falta de estrutura organizacional dos serviços de saúde, a falta de equipe, a sobrecarga de funções, a supervisão, as distâncias, as contradições e os conflitos. Os sujeitos do estudo referiram em suas falas que a população na maioria das vezes desconhece a real função do SAMU, dessa forma acionando o serviço sem legítima necessidade, justificando que muitas das ocorrências recebidas diariamente não correspondem ao atendimento de urgência e emergência. Parte desses desconhecimentos estão associadas a ausência ou pouco conhecimento da população acerca do papel do SAMU. Acredita-se que apesar de estar presente em todo o território nacional, a função do SAMU ainda é desconhecida por grande parcela da população, fazendo com que muitas pessoas questionem, opinem e intervenham erroneamente durante o atendimento. Ademais, a população leiga acaba realizando manobras que muitas vezes mostram-se equivocadas, o que complica a assistência prestada. Tais fatores podem ser identificados nos discursos a seguir.

“A população não sabe utilizar” o serviço, não assimilou a vocação do serviço; chama o SAMU para ocorrências corriqueiras, talvez por falta de orientação dos usuários, muitos chamados são sem necessidade; a população chama para tudo; [...] (E3, E8, E10, E13, E17).

Outros profissionais relatam que os curiosos e familiares no momento da ocorrência interferem, tentando auxiliar o profissional ou registrar o atendimento e atrapalham o atendimento que está sendo realizado, essas situações estão descritas nos seguintes relatos.

Enfrentamos outras situações bastante constrangedoras, muitas vezes, nas ruas, rodovias, em locais públicos, as pessoas ao nosso redor ficam tirando fotos, filmando; hoje, todas as pessoas têm celular com câmera. Então, quando a gente chega para o atendimento, tem um monte de gente mais preocupada em registrar a cena, filmando o atendimento. A nossa preocupação não é com relação à filmagem do nosso trabalho, mas, sobretudo, a preocupação maior é com a dignidade das pessoas atendidas e

exposição desnecessária.[...] (E5,E7,E8,E10,E12,E18,E19,E21,E22)

As dificuldades estão relacionadas a organização estruturais como a falta de leitos e a superlotação

O SAMU leva para UPA ou pronto-socorro, não há vaga, leitos hospitalares, tem que colocar o paciente no CROSS; o paciente fica dias aguardando vaga, dias e dias; é um jogo de pressões de familiares, da mídia e exposição de fragilidades dos gestores no processo. Dentre os desafios da gestão regional da RUE, a descontinuidade das gestões e a alta rotatividade dos quadros de direção, fragilizando as pactuações; quando muda os gestores dos municípios, muda tudo, a gente avança. Daí tem um retrocesso e tem de reconfigurar a rede. "E não é só no nível municipal, mas também estadual e federal" [...] E7, E13,E12,E19.

As contradições: *O serviço não tem rotina ou monotonia e a realização de atendimentos é inesperada com vários desafios. [...] todo dia é uma coisa diferente, atendimentos diferentes às vítimas diferentes; toda hora você está em lugar diferente, em hospitais diferentes [...] (E7, E21).*

Nestes aspectos os profissionais apontaram que a falta de capacitação é prejudicial para as situações que vão enfrentar que são diferenciadas, individualizadas, peculiares e prestarem o primeiro atendimento, o que resulta em impacto positivo para o paciente.

DISCUSSÃO

Perfil dos profissionais identificou-se que maioria é do sexo masculino. No presente estudo, as concentrações mais expressivas foram nas faixas etárias entre 36 e 40 anos, para oito enfermeiros (41%); seguido pelas faixas etárias entre 41 e 45 anos, que incluíram 14 enfermeiros (23%). Merece destaque o fato de que a presente investigação compreendeu apenas 22 profissionais (enfermeiros) que atuam em um serviço muito peculiar, e que demanda mais tempo de preparo para a atuação, como: formação acadêmica, experiência prévia e capacitação específica para atuação, o que justificaria esse percentual de idade um pouco mais elevada predominância do sexo masculino. A partir do perfil dos participantes nota-se uma maior inserção de pessoas do sexo masculino na profissão. A enfermagem é reconhecida historicamente por ser uma profissão feminina, no entanto, nos últimos anos a presença masculina vem crescendo, sobretudo nos setores de APH, no qual exige maior esforço físico durante os atendimentos (MACHADO MH, *et al.*, 2015; SANTANA JCB, *et al.*, 2015). A maior inserção de homens na Enfermagem se dá nos cenários de serviços de urgência e emergência, UTIs e SAMUs, devido à necessidade de possuírem características físicas que demandem força, tenacidade e gerenciamento das emoções (COTTINGHAM, 2017; SANTOS *et al.*, 2017; VARGAS *et al.*, 2017). Percebe-se uma predominância de profissionais do sexo masculino nas equipes de APHM, este dado concorda com a literatura em geral. Estudo de revisão também descreve sobre a predominância do sexo masculino nas equipes que compõem esse tipo de serviço e pressupõe que tal fato seja evidenciado pelo tipo de trabalho que é realizado. Assim percebe-se que há preferência deste gênero para este tipo de trabalho, fato que se justifica pela necessidade de certo condicionamento físico e agilidade que o mesmo exige (CARRENO I, 2015).

Dificuldades no Gerenciamento/supervisão do atendimento pré-hospitalar móvel: Os desafios no processo laborais do SAMU são diversas no cotidiano dos profissionais não há rotina, cada chamado é um evento único; conduzir um serviço singular como este não é tarefa fácil. Apesar de tratar de um serviço com características muito peculiares, ratifica-se que o supervisor da equipe de enfermagem necessita ser enfermeiro, devendo este profissional à distância para ser mais um. Entre as particularidades, destaca-se o fato de que a enfermagem auxiliares e técnicos prestam atendimento aos pacientes

sob a orientação do médico regulador mas hierarquicamente, estão subordinados ao enfermeiro exercerem suas funções sob sua supervisão. Os atendimentos são fora de o ambiente hospitalar cotidiano da saúde e com múltiplas interfaces, se relaciona com paciente, com familiares, transeuntes e outros profissionais. São diferentes formações profissionais e percepções que devem efetuar seu trabalho de forma complementar, devidamente preparados, inclusive o motorista, pois apesar de não ser da área da saúde, ele é imprescindível no atendimento prestado pela equipe. Todos devem saber o que fazer conhecer a sequência dos atendimentos baseados em um agir competente. (MICHELE, 2012) Apesar de tratar de um serviço com características muito peculiares, ratifica-se que o supervisor da equipe de enfermagem necessita ser enfermeiro, devendo este profissional à distância supervisionar e orientar as ações de enfermagem se necessário. Os problemas estruturais da rede de atenção à saúde, principalmente relacionados à superlotação dos hospitais e à falta de estrutura física, de equipamentos, de profissionais e da disponibilidade de leitos, contribuem para a ocorrência de conflitos na transferência do paciente entre os serviços. Essa queixa é diária nos serviços de urgência e emergência (ORTIGA, 2016). Essas relações de trabalho fragilizadas tensionam as equipes gerando inúmeras negociações e definições de limites territoriais, que acabam promovendo a falta de um atendimento adequado e efetivo, sendo que a discordância entre os profissionais pode vir a comprometer a continuidade do cuidado (TORRES, 2015)

A falta de estrutura hospitalar e serviços de referência no Sistema Único de Saúde brasileiro é um problema crônico. Número insuficiente de leitos em hospitais, falta de equipamentos e infraestrutura inadequada são problemas que o brasileiro enfrenta diariamente na saúde pública. Mas a maior dificuldade do setor é a falta de médicos e de outros profissionais na atenção básica, porta de entrada para o sistema de saúde. (TCU, 2022).

As dificuldades no processo de práxis em diversos contextos laborais: Há ainda a dificuldade de compreensão da população quanto a indicação do uso de ambulâncias para situações específicas relacionadas ao risco de morte e agravos com maior indicação de atendimento urgente, isto pode estar relacionado ao nível de formação e diferenças de ordem social e cultural (ABREU KP *et al.*, 2012). Por meio dos relatos, os profissionais mencionam as dificuldades na atuação do SAMU e na assistência à população devido à falta de conhecimento da mesma sobre a função do serviço de urgência na saúde pública consequentemente o deslocamento desnecessário das ambulâncias para assistir pessoas sem risco iminente de morte; prejudicando a prestação de serviço a pacientes que realmente estão necessitando, que se encontram verdadeiramente em situação de emergência.

Particularidades do serviço: As particularidades do SAMU são dinâmicas, defrontando-se permanentemente com o inesperado e desconhecido, permeados de peculiaridades tais como: atendimento em ruas e rodovias movimentadas, aglomerados e locais de violência, estão sujeitos a intempéries climáticas e questões territoriais e sociais. Nas peculiaridades do atendimento os dilemas éticos surgem geralmente em situações onde há conflitos, os confrontos são comuns e o profissional se vê diante de situações que deve escolher entre duas ou mais alternativas, igualmente desejáveis ou indesejáveis, e, para isso, precisam ser preparados com valores, princípios éticos e legais, normas ou regras de conduta agregadas. (SCHNEIDER E RAMOS, 2012) As práticas cotidianas do SAMU refletem a singularidade e os conflitos inerentes ao trabalho de uma equipe heterogênea, articulada a outros profissionais alocados em diferentes níveis da rede assistencial de saúde. A prática da enfermagem nesse ambiente envolve não apenas habilidades e competências no cuidado direto ao paciente, mas também transcende às atividades educativas, atuação na revisão dos protocolos de atendimento, elaboração de material didático, supervisão de indicadores e gerenciamento do serviço (SZERWIESKI; DE OLIVEIRA, 2019).

Contribuição do estudo: Esta pesquisa pode contribuir para o aprimoramento da compreensão da atuação do enfermeiro no APH

como gestor, um profissional indispensável tanto no atendimento direto a vítima quanto nas ações que coordenam esse atendimento. Objetivando propiciar reflexões e discussões entre profissionais que atuam nessa área a fazer inferências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordaram-se, por meio deste estudo, aspectos muito importantes relacionados às dificuldades encontradas em um serviço de urgência e emergência pré-hospitalar na percepção dos enfermeiros. Espera-se, com este estudo que os desafios, dificuldades e contradições reveladas por esta pesquisa, abram caminhos para reflexão de enfermeiros sobre suas práticas, contribuindo com a compreensão da importância do gerenciamento. Conclui-se que o enfermeiro é um profissional indispensável tanto no atendimento direto a vítima quanto nas ações que coordenam esse atendimento. Os gestores devem ter um olhar diferenciado e com atitudes baseadas na promoção e manutenção dos equipamentos utilizados pelos profissionais de saúde, investir no serviço e em seus servidores.

REFERENCIAS

- ABREU, KP de *et al.* Percepções de urgência para usuários e motivos de utilização do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. *Rev Gaúcha Enferm.* Porto Alegre (RS) 2012. 33(2): 146-152. Agência Senado TCU, 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Família. 2017b. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/772-acoes-e-programas/saude-da-familia/41285-saude-da-familia>. Acesso em: 22 jun., 2022.
- CARRENO I, VELEDA CN, MORESCHI C. Características da equipe de Atendimento Pré-Hospitalar no interior do Rio Grande do Sul. *REME: Rev Min Enf.* 2015; 19(1): 88-94. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150008>.
- COTTINGHAM, M.D. Caring moments and their men: masculine emotion practice in nursing. *NORMA: International Journal for Masculinity Studies*, [s.l.], v. 12, n. 3, p. 270-85, 2017.
- DESLANDES SF. O cuidado humanizado como valor e ethos da prática em saúde. In.: Pinheiro R, Mattos RA. *Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor.* 2a ed. Rio de Janeiro (RJ); 2009. p.15-28.
- LUCHTEMBERG MN, PIRESS DEP. O que pensam os enfermeiros do SAMU sobre o seu processo de trabalho. *Cogitare enferm.* 2015; 20(3): 457-466.
- MACHADO MH, *et al.* Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm em Foco.* 2015; 6 (1/4): 11-17.
- MICHELE, NC. Dificuldades vivenciadas no atendimento pré-hospitalar (APH) pela equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) da base descentralizada em Ipojuca/PE. *Revista Conceito A. Revista dos Trabalhos de Conclusão de Curso: Faculdade São Miguel.* 2012
- OLIVEIRA, Daniela do Carmo *et al.* Estrutura organizacional da atenção pós-parto na Estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, v. 17, p. 446-454, 2013.
- OLIVEIRA, G. N.; *et. al.*; Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco: Concordância entre os Enfermeiros e o Protocolo Institucional. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 21, n. 2, mar. /abr., 2013.
- ORTIGA AMB, LACERDA JT, NATAL S, CALVO MCM. Evaluation of the Mobile Emergency Care Service in Santa Catarina State, Brazil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2016 [cited 2019 Oct 21]; 32(12):1-13. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00176714>
- PLOTJOWSKI, L. M. *et al.* Atendimento de emergência pré-hospitalar. *Prat. Hosp.*, v. 3, n. 3, p. 40-44, 1998.
- SANTOS, R.M. *et al.* A inserção masculina na Enfermagem: o que se escreve sobre esta questão? *Rev. Cultura de los cuidados.* [s.l.], n. 48, p. 219-32, 2017. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/69278/1/CultCuid_48_24.pdf. Acesso em: 22 Julho. 2022.
- SCHNEIDER DG, RAMOS FR. Processos éticos de enfermagem no Estado de Santa Catarina: caracterização de elementos fáticos. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2012.
- SZERWIESKI, L. L. D.; DE OLIVEIRA, L. F. Atuação do Enfermeiro na Gestão do Atendimento Pré-Hospitalar. *REVISTA UNINGÁ*, [S.l.], v. 45, n. 1, set. 2015. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1229>. Acesso em: 17 junho de 2022
- TACAHASHI, D. M. Assistência de enfermagem pré-hospitalar às emergências – um novo desafio para a enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 44, n. 2-3, p. 113-115, 1991.
- TAVARES, R.E. *et al.* Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. *Ver. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.20, n.6, p. 889-900, 2017.
- TORRES SFS, Belisario SA, Melo EM. The emergency network in the northern macro-region of Minas Gerais, Brazil: a case study. *Saúde Soc.* [Internet]. 2015 [cited 2019 Nov 11]; 24(1): 361-373. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000100>
- VARGAS, D. *et al.* Enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátrica: análise de perfil profissional e educacional. *Cogitare Enferm.* [s.l.], v.22, n.4, 2017. Disponível em: http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wpcontent/uploads/sites_28/2017/10/50704-219743-1-PB.pdf. Acesso em: 20 Junho. 2022.
- VERONESE, A M; OLIVEIRA, DLLC; NAST, K. Risco de vida e natureza do SAMU: demanda não pertinente e implicações para a enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, 2012. 4(33):142-148.
